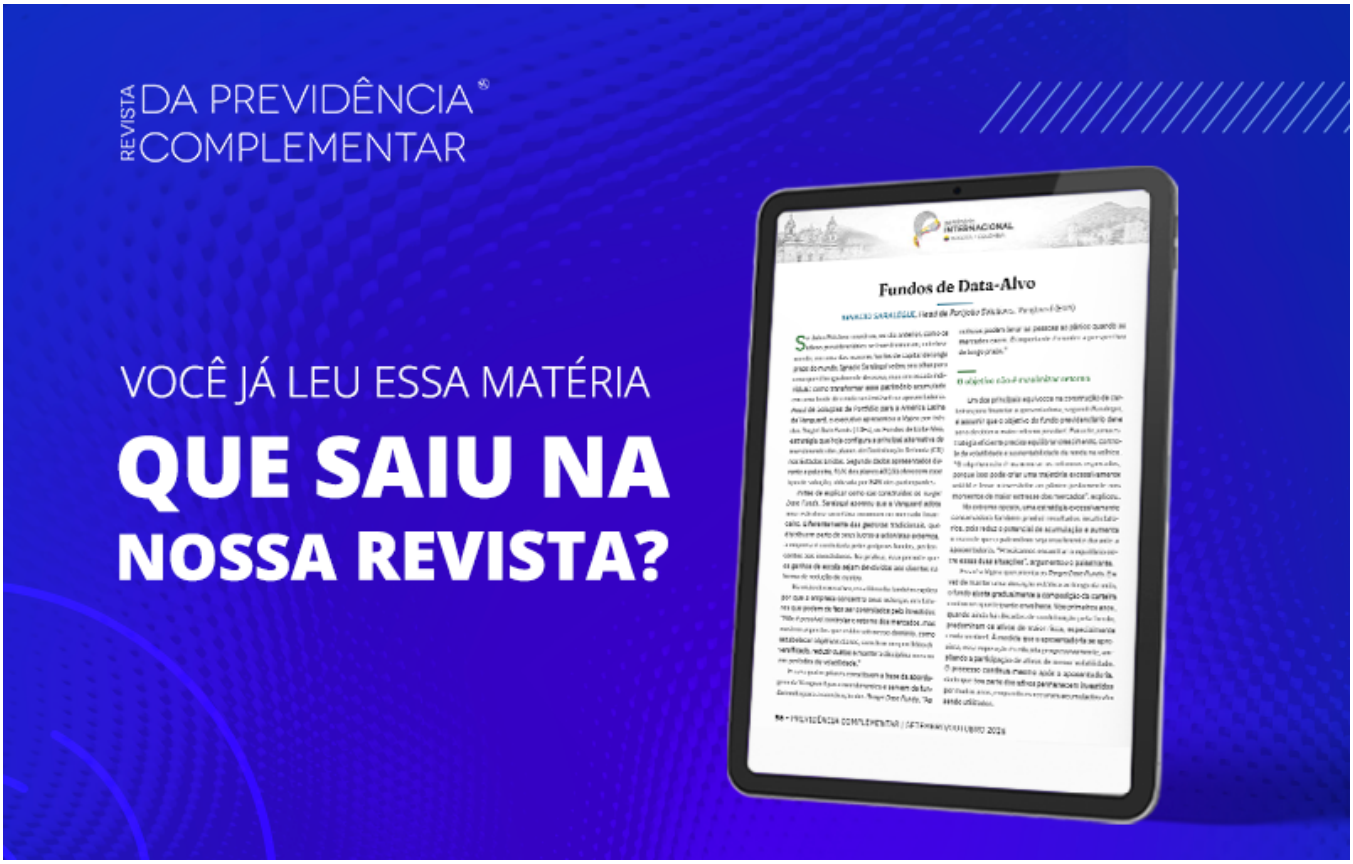

*Edição nº 466 (setembro e outubro de 2026) da Revista da Previdência Complementar – publicação da Abrapp, ICSS, Sindapp, UniAbrapp e Conecta.

Caderno Técnico do Seminário Internacional UniAbrap, por Flávia Silva

Em maio de 2026, a UniAbrapp realizou, em Bogotá, na Colômbia, mais uma edição de seu Seminário Internacional, desta vez com olhos voltados para os vizinhos latino-americanos. Em comum, o desafio de fomentar a Previdência Complementar em meio a sistemas estatais de repartição por vezes “generosos” e altas taxas de informalidade no mercado de trabalho.

Os principais pontos das palestras realizadas ao longo dos três dias de evento são disponibilizados neste caderno técnico, no intuito de subsidiar, como de costume, o tão necessário debate doméstico sobre o fomento do setor.

Ignacio Saralegui, Head de Portfolio Solutions, Vanguard (EUA)

Se John Mitchem mostrou, no dia anterior, como os ativos previdenciários se transformaram, coletivamente, em uma das maiores fontes de capital de longo prazo do mundo, Ignacio Saralegui voltou seu olhar para uma questão igualmente decisiva, mas em escala individual: como transformar esse patrimônio acumulado em uma fonte de renda sustentável na aposentadoria. Head de Soluções de Portfólio para a América Latina da Vanguard, o executivo apresentou a lógica por trás dos Target Date Funds (TDFs), ou Fundos de Data-Alvo, estratégia que hoje configura a principal alternativa de investimento dos planos de Contribuição Definida (CD) nos Estados Unidos. Segundo dados apresentados durante a palestra, 96% dos planos 401(k) oferecem esse tipo de solução, utilizada por 84% dos participantes.

Antes de explicar como são construídos os Target Date Funds, Saralegui apontou que a Vanguard adota uma estrutura societária incomum no mercado financeiro. Diferentemente das gestoras

tradicionais, que distribuem parte de seus lucros a acionistas externos, a empresa é controlada pelos próprios fundos, pertencentes aos investidores. Na prática, isso permite que os ganhos de escala sejam devolvidos aos clientes na forma de redução de custos.

Na visão do executivo, essa filosofia também explica por que a empresa concentra seus esforços em fatores que podem de fato ser controlados pelo investidor. “Não é possível controlar o retorno dos mercados, mas existem aspectos que estão sob nosso domínio, como estabelecer objetivos claros, construir um portfólio diversificado, reduzir custos e manter a disciplina mesmo em períodos de volatilidade.”

Esses quatro pilares constituem a base da abordagem da Vanguard para investimentos e servem de fundamento para a construção dos Target Date Funds. “As notícias podem levar as pessoas ao pânico quando os mercados caem. O importante é manter a perspectiva de longo prazo.”

O objetivo não é maximizar retorno – Um dos principais equívocos na construção de carteiras para financiar a aposentadoria, segundo Saralegui, é assumir que o objetivo do fundo previdenciário deve ser o de obter o maior retorno possível. Para ele, uma estratégia eficiente precisa equilibrar crescimento, controle da volatilidade e sustentabilidade da renda na velhice. “O objetivo não é maximizar os retornos esperados, porque isso pode criar uma trajetória excessivamente volátil e levar o investidor ao pânico justamente nos momentos de maior estresse dos mercados”, explicou.

No extremo oposto, uma estratégia excessivamente conservadora também produz resultados insatisfatórios, pois reduz o potencial de acumulação e aumenta o risco de que o patrimônio seja insuficiente durante a aposentadoria. “Precisamos encontrar o equilíbrio entre essas duas situações”, argumentou o palestrante.

Essa é a lógica que orienta os Target Date Funds. Em vez de manter uma alocação estática ao longo da vida, o fundo ajusta gradualmente a composição da carteira conforme o participante envelhece. Nos primeiros anos, quando ainda há décadas de contribuição pela frente, predominam os ativos de maior risco, especialmente renda variável. À medida que a aposentadoria se aproxima, essa exposição é reduzida progressivamente, ampliando a participação de ativos de menor volatilidade. O processo continua mesmo após a aposentadoria, dado que boa parte dos ativos permanecem investidos por muitos anos, enquanto os recursos acumulados vão sendo utilizados.

Saralegui ressaltou que essa transição ocorre porque também muda a natureza da riqueza do investidor. Durante a vida laboral, o principal ativo de uma pessoa é sua capacidade futura de gerar renda, o chamado “capital humano”. Com o passar do tempo, esse patrimônio potencial é convertido em capital financeiro, representado pelos recursos efetivamente acumulados. Como esses dois tipos de riqueza possuem características de risco distintas, a estratégia de investimento também precisa evoluir ao longo do ciclo de vida. “À medida que o capital humano diminui e o capital financeiro aumenta, a carteira deve refletir essa mudança”, resume.

Clique aqui para ler a matéria na íntegra.

Fonte: Abrapp em Foco, em 28.10.2026